

COMO A MÍDIA ATUOU NO GOLPE DE 64

ANTONIÉLA THEIL FONSECA¹; FÁBIO SOUZA DA CRUZ²;

¹ AVM Faculdade Integrada – antoniela77@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – fabiosouzadacruz@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Ditadura Militar trata-se de um longo período que durou 21 anos, por isso que ao longo do trabalho vamos abordar como o Golpe aconteceu e como a mídia atuava no decorrer da época, o seu apoio a derrubada de Jango e o que a mesma divulgava neste período em que havia a censura e os materiais passavam por uma triagem, porque não se tinha liberdade de imprensa. Será feita uma análise de duas capas de jornais que circulavam em 1964 o ano que aconteceu o Golpe, uma contrapondo a outra, de um lado uma imprensa que defendeu os interesses dos militares e de outro lado uma mídia que tentava manter João Goulart no poder. Também, se fará um apanhado sobre veículos de destaque que circulavam na época muitos existentes até hoje.

Segundo Silva (2014) jornais como O Globo e a Tribuna da Imprensa atacavam Jango a todo o momento, juntamente com o Jornal do Brasil, onde se percebia um ódio contra o governo e assim revelam-se militares.

Porém, com a vitória dos militares através do Golpe, foram implantadas novas leis e uma delas envolvia os meios de comunicação, como destaca o Estadão: “Em janeiro de 1967, o presidente aprovou uma nova constituição que institucionalizava a ditadura e, em fevereiro, baixou a Lei de Imprensa, responsável pela intensificação da censura dos meios de comunicação”.

O livro de Juremir Machado: 1964 Golpe Midiático- Civil- Militar vai nos fazer perceber os apoios ao golpe, e afirmar que só foi possível, pois os militares tiveram apoio midiático e civil.

2. METODOLOGIA

Para a construção do trabalho foram utilizados livros que abordavam o golpe de 64 e o decorrer da ditadura, com citações de veículos que atuavam na época como se deu seu apoio aos militares, e o que aconteceu com os que se diziam contrários ao militarismo. Notícias de jornais existentes desde o golpe de 1964 até os dias de hoje, e como abordam os anos em que atuaram sobre repressão e censura. E a análise de duas capas de jornais que circulavam, onde um deles teve forte influência para a derrubada do Presidente da República.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A mídia sempre atuou de acordo com sua ideologia e seus interesses, e em 64 não foram diferentes, ela legitimou o golpe convencendo pessoas de classe média e algumas elites de que as “Reformas de base” propostas pelo Presidente da época João Goulart tratava-se de um golpe comunista. Assim, jornais como Jornal do Brasil, O Globo e O Jornal se uniram contra Jango, já o jornal A Última Hora mostrava-se favorável às reformas propostas pelo Presidente.

No dia 13 de março de 1964 o jornal A Última Hora publica em sua capa: “O povo com Jango começa a Reforma”, onde em comício na Praça da República

lugar que desembarcavam muitas pessoas vindas de trem da Central do Brasil lotou o espaço, e Jango anunciou suas reformas políticas, sociais e econômicas, de modo que lhe fizesse cair do poder.

Porém, ao contrário das manchetes divulgadas pelo veículo A Última Hora, o jornal dito conservador O Globo em 15 de abril de 64 coloca em sua capa: “O Brasil em festa saúda a posse de Castelo Branco”, quando Castelo é eleito indiretamente para a presidência da República, então o jornal tenta dizer que todos estavam felizes pelo acontecimento, desta forma ajuda a promover o golpe.

A Revista Época (2014) explica como se deu a derrubada de João Goulart e q posse dos militares:

O presidente Jango foi deposto por um levante militar, em 1964, e eram egressos da caserna os presidentes seguintes, até 1985. O Brasil esteve, portanto, sob o regime com permanente apoio civil. “Imputar às Forças Armadas a responsabilidade pelo regime é exagerado”, diz Marco Antonio Villa, autor do livro Ditadura à brasileira.

O autor Pereira (2013) conta a história do jornalista Barros Otávio que após o anos 60 com a Ditadura Militar, foi perseguido e teve de mudar várias vezes de identidade, fugir e se exilar em países da América Latina, afim de não ser preso, até mesmo torturado por ir contra o que pregava o regime ditatorial. Por isso, Pereira (2013, p. 19) contava que: “Aliviada a tensão de Barros Otávio, tomaram assento à mesa para discutir e encontrar um esconderijo mais seguro para o jornalista, já que os noticiários, especialmente os do rádio, falavam sempre da necessidade de sua prisão”.

Portanto, durante toda a ditadura no Brasil aconteceram as perseguições e torturas, e grande parte em busca de jornalistas por noticiar fatos da época. Silva (2014, p. 141) ressalta que:

A participação da mídia no golpe de 1964 é uma das maiores pizzas da história brasileira. Merecia uma taça mais importante que a Jules Rimet, a taça do tricampeonato no México, o tri da ditadura, roubada e derretida. Os torturados não foram punidos. Só os resistentes foram tri em punição: tortura, prisão e julgamento. Ou tortura, prisão e morte. Ou tortura, prisão e exílio. Ou cassação, prisão e exílio.

Devido à censura prévia a imprensa, e as perseguições, os presidentes militares abusaram de seu poder, em 1974 Ernesto Giesel assumiu a presidência, e acontecia um leve processo de abertura do regime, já com um pouco de democratização, pois em 1975 ele suspendeu a lei de censura à imprensa brasileira. O Estadão nos diz: “No mesmo ano, o jornalista Vladimir Herzog foi brutalmente assassinado por agentes do regime”.

Muitos veículos que existiam antes e pós Ditadura Militar acabaram, porque militares censuraram suas notícias e faziam perseguições aos jornalistas. O jornal A Última Hora que se dizia de esquerda e apoiava Jango logo terminou com sua editoria, mas O Globo e A Folha de São Paulo veículos de direita circulam até hoje, e é importante destacar que a maior emissora da época a Rede Globo apoiou a ditadura e hoje, afirma ter feito parte desta história em que a população não tinha acesso a democracia. Silva (2014, p. 140) afirma:

A TV Globo, de Roberto Marinho, recebeu ilegalmente, em 1965, 2.838.613, 29 dólares do grupo “Time- Life”. O caso foi denunciado e provocou grande polêmica, mas acabou sepultado por uma decisão monocrática do ditador Costa e Silva, que considerou, contrariando a legislação vigente, a operação legal, normal e perfeitamente compatível com as normas.

Afinal, somente em 1985 com o fim do regime que a democracia voltou a vigorar, quando Tancredo Neves tornou-se o novo Presidente da República, assim a mídia poderia retomar sua liberdade, dizer o que de fato pensava sobre líderes políticos, as pessoas voltavam a ter liberdade de expressão e seu direito

ao voto. E muitos jornais que apoiaram a dita legalidade se arrependeram, como O Globo no ano de 2013 escreveu no dia 31 de agosto que seu apoio ao Golpe de 64 foi um erro, o que enfatizou que este apoio foi fundamental aos militares.

4. CONCLUSÕES

Concluímos através dessa pesquisa como a mídia atuou no golpe de 64, pois ela teve grande influencia para a derrubada de Jango e chegada ao poder dos militares. A imprensa da época se dividia em esquerdista e conservadora, O jornal A Última Hora que estava do lado de Jango e era a favor de suas reformas de base, já o jornal O Globo em sua manchete saudava o Presidente Castelo Branco, um dos ditadores do regime militar.

As forças armadas estiveram presentes durante o golpe e João Goulart não resistiu a forte repressão dos militares e a imprensa que destruiu sua reputação. Deste modo, os jornalistas que não eram de acordo com o regime instalado no Brasil, foram perseguidos e muitos tiveram de ser exilados, porque ao longo da ditadura havia prisões, torturas, até mesmo morte.

Somente em 1975 que houve a democratização que derrubava a lei de censura à imprensa, porém neste mesmo ano o jornalista Vladimir Herzog foi assassinado pelos militares. E nesta época, muitos veículos já haviam fechado, permanecerão apenas os meios de comunicação que apoiavam o governo e vangloriavam suas ações.

Portanto, com o golpe de 1964 a imprensa foi prejudicada e não podia mostrar o que de fato aconteceu, mas a legitimação só se deu porque juntamente aos militares, a mídia publicava que Jango tentava transformar o Brasil em um país comunista com suas reformas de base. Assim, os ditadores censuraram a imprensa por muito tempo, e a democracia voltou após 21 anos, e hoje muitos dos veículos que disseram apoiar o golpe mostram arrependimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DORNELLES, Daryan. 1964 O ano que não terminou. Época, São Paulo. Edição Especial. n. 826. p. 60-82, mar. 2014.

ESTADÃO, Acervo. Regime militar instaurado no Brasil em 1964 e encerrado em 1985 com eleição de Tancredo Neves. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/noticias/topicos,ditadura-militar,875,0.htm>> Acesso em: 25 Junho 2015.

FELTEN, Rui. “Aconteça o que acontecer, realizei o que queria”, afirma Jango na Central do Brasil. Disponível em: <<http://www.sul21.com.br/jornal/aconteca-o-que-acontecer-realizei-o-que-queria-afirma-jango-na-central-do-brasil/>> Acesso em: 26 Junho 2015.

MALIN, Mauro. Jornal não ‘concordou’ com o golpe, promoveu –o. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/jornal-de-debates/jornal_ nao_ ldquo_ concordou_ rdquo_ com_ o_ golpe_ promoveu_ o/> Acesso em: 26 Junho 2015.

PEREIRA, Carlos Olavo da Cunha. Na saga dos anos 60. São Paulo: Geração Editorial, 1ª edição, 2013.

SILVA, Juremir machado da. 1964 Golpe Midiático-Civil-Militar. Porto Alegre: Sulina, 5ª edição, 2014.